

# OVINOCAPRINOCULTURA: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO NORDESTE

HELENIRA ELLERY M. VASCONCELOS<sup>1</sup>, ENÉAS REIS LEITE<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadores da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos  
Fone: (0xx88) 614.3077 Fax: (0xx88) 614.3132  
Caixa Postal D-10, CEP: 62.011 – 970, Sobral, CE  
e-mail: [helenira@cnpcc.embrapa.br](mailto:helenira@cnpcc.embrapa.br) e [eneas@cnpcc.embrapa.br](mailto:eneas@cnpcc.embrapa.br)

**RESUMO** - O presente trabalho resultou de uma pesquisa bibliográfica, a qual teve o objetivo de identificar e divulgar para os agricultores familiares nordestinos as oportunidades oferecidas pelos programas de expansão da ovinocaprinocultura, com vistas a torná-la sustentável e competitiva. Documentos que fundamentam os mencionados planos, bem como a bibliografia referente às análises do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), constituíram os principais instrumentos de análise deste estudo. Os resultados apontam para um limitado aproveitamento das oportunidades por parte de agricultores familiares nordestinos, indicando que reformulações na estrutura agrária regional devem anteceder quaisquer programas de crédito, de transferência de tecnologia e de assistência técnica.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, caprinos, desenvolvimento regional, desenvolvimento rural, ovinos, políticas públicas.

**ABSTRACT.** This work is a result of a bibliographical survey, which had as its objective to identify and to inform the family farmers about opportunities offered from programs and projects for sheep and goat development. The main source of research were documents that support those programs, as well as bibliographical references related to analysis of the National Program for Family Agriculture Improvement. The results show limited use of opportunities and little benefits by the family farmers in the Northeast, which indicates that the reformulation in agrarian structure must precede the implementation of credit, technology transfer and technical assistance programs.

**Keywords:** Family farmer, goats, public policy, rural development, regional development, sheep.

## INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro detém 10,4 milhões de caprinos e 7,2 milhões de ovinos, correspondendo, respectivamente, a 88% e 39% dos rebanhos brasileiros (Banco do Nordeste, 1999). A despeito desta importância numérica e das condições edafoclimáticas favoráveis à expansão da ovinocaprinocultura, a atividade revela um desempenho insatisfatório, dado que a maioria dos rebanhos nordestinos é explorada por produtores descapitalizados, que os criam de forma extensiva, com inexpressivo uso de tecnologia (Leite et al., 2000).

A evidente potencialidade da ovinocaprinocultura tem criado um ambiente institucional favorável para que a iniciativa governamental conceba planos de expansão da caprinocultura e da ovinocultura, sob o enfoque do desenvolvimento regional. Os planos de ação definem objetivos, metas e estratégias que possam tornar a atividade em agronegócio emblema do desenvolvimento regional. As ações previstas contemplam os diversos estratos de produtores que desenham o mundo rural nordestino, sendo que os agricultores familiares deverão ser atendidos com recursos oriundos do PRONAF (Silva, 2000b). O presente estudo tem por objetivo identificar as possibilidades que têm os agricultores familiares nordestinos de, via recursos oriundos do PRONAF, se beneficiarem das oportunidades oferecidas pelos programas de expansão da ovinocaprinocultura.

## MATERIAL E MÉTODO

A análise baseia-se, de um lado, em documentos que sinalizam para as oportunidades, selecionando-se os principais eixos de ação constantes nos programas de expansão da ovinocaprinocultura na Região Nordeste (Banco do Nordeste, 1999ab). De outro lado, é pautada em documentos que abrangem

o período de 1995 a 1998, para analisar a atuação do PRONAF (Abramovay et al., 1999; INCRA/FAO, 2000; Silva, 2000a). Visando identificar as possibilidades de integração da produção familiar nesta cadeia agroalimentar, fez-se um sucinto estudo do perfil da agricultura familiar brasileira, elegendo-se para análise as seguintes variáveis: participação percentual das regiões no número de estabelecimentos, área e financiamento total (FT) destinado aos agricultores familiares.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

É esperado que a inserção dos agricultores familiares nordestinos na cadeia agroalimentar da ovinocaprinocultura se consolide através da atuação do PRONAF (Silva, 2000b). O programa foi concebido para atender o universo dos agricultores familiares brasileiros, dando prioridade ao segmento em transição e ao segmento dos agricultores periféricos (BRASIL, 1996). Note-se que 76,70% dos estabelecimentos familiares do Nordeste enquadram-se no grupo prioritário do programa, sendo que destes apenas 20,40% representam o grupo de transição, ou seja, estão em processo de capitalização. Por seu turno, os 56,30% restantes representam o segmento dos agricultores periféricos, ou seja, estão em vias de descapitalização ou descapitalizados (INCRA/FAO, 2000). Ressalte-se que o PRONAF estabelece que esta categoria de unidade produtiva apenas será atendida caso o recurso fundiário não represente um fator limitante. Esta ressalva pode explicar as limitações de acesso ao crédito por parte dos agricultores familiares nordestinos, já que, de acordo com Abramovay, et al. (1999), os agentes financeiros só liberam crédito mediante o atendimento das exigências de garantias reais.

Observe-se que, quando cruzados os dados das cinco regiões brasileiras (Tabela 1), o Nordeste desponta com o maior percentual de estabelecimentos, sendo responsável por 49,70% de todos as unidades familiares brasileiras. Entretanto, ocupa apenas 31,60% da área total do segmento em questão, absorvendo somente 9,53% dos financiamentos para investimento e 8,06% do total de custeio destinado à agricultura familiar brasileira.

TABELA 1 - Agricultores Familiares - Participação percentual das regiões no número de estabelecimentos, área, e financiamento total destinado aos agricultores familiares

| REGIÃO       | % Estab.<br>S/ total | % Área<br>s/ total | % FT/ Invest.<br>S/ total | % FT/Custeio<br>s/total |
|--------------|----------------------|--------------------|---------------------------|-------------------------|
| Nordeste     | 49,70                | 31,60              | 9,53                      | 8,06                    |
| Centro-Oeste | 3,90                 | 12,70              | 11,18                     | 4,57                    |
| Norte        | 9,20                 | 20,30              | 1,19                      | 0,01                    |
| Sudeste      | 15,30                | 17,40              | 16,34                     | 0,06                    |
| Sul          | 21,90                | 18,00              | 61,75                     | 87,30                   |
| BRASIL       | 100,00               | 100,00             | 100,00                    | 100,00                  |

Fonte: INCRA/FAO, com base em dados do Censo Agropecuário 1995/96 – IBGE. Os dados referentes ao financiamento total (1995-1998) são originados no IPEA, com base no BNDES e Banco do Nordeste.

Acrescente-se que, segundo dados de relatório do INCRA/FAO (2000), a Região Nordeste é a que apresenta o maior número de minifúndios, com 58,80% de seus estabelecimentos familiares ocupando áreas inferiores a 5 há. Somados aos 21,90% dos estabelecimentos situados entre 5 ha e 20ha, estas unidades totalizam 81,00% dos estabelecimentos familiares da Região, com limitações visíveis em relação à obtenção de crédito. Esta limitação, por si só, constitui severo obstáculo para melhoria do nível tecnológico. Se estes estabelecimentos observarem a taxa de lotação de 3,6 – 4,5 ha/cab/ano para a caatinga nativa, recomendada pela Embrapa (1989), 81% dos estabelecimentos familiares nordestinos não preencherão o pré-requisito de rentabilidade definido, ou seja, manter um rebanho de, no mínimo, cem matrizes.

### CONCLUSÕES

De uma maneira geral, os dados analisados revelam a persistência das disparidades regionais brasileiras. Apesar da significativa expressividade das atividades caprina e ovina na Região Nordeste, deduz-se, à luz dos dados analisados, que apenas cerca de 20% dos estabelecimentos familiares podem preencher os pré-requisitos para aproveitamento das oportunidades oferecidas pelos planos de expansão da ovinocaprinocultura. Os 80% restantes, para que se integrem de forma produtiva e competitiva à

economia regional, dependem de um eficiente programa de Reforma Agrária antes da implementação de ações de crédito rural, pesquisa e assistência técnica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R; VEIGA, J. E. da. Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). In: TEXTO PARA DISCUSSÃO n° 641. Rio de Janeiro, Convênio FIPE/IPEA 07/97, 1999. 49p.
- BANCO DO NORDESTE. Programa de ações para a expansão da ovinocaprinocultura no Nordeste brasileiro. Fortaleza, 1999a, 40p.
- BANCO DO NORDESTE. Programa para o desenvolvimento sustentável da ovinocaprinocultura na Região Nordeste. Fortaleza, 1999b, 61p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Brasília, 1996. 37p.
- CARVALHO, Rubênio Borges; LIMA, L. A. de A. Perspectivas de mercado para produtos derivados da ovinocaprinocultura. In: IV SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, Fortaleza, CE, 2000. Anais. Fortaleza, CE, Federação da Agricultura do Estado do Ceará, 2000. p.38-53.
- EMBRAPA. Recomendações tecnológicas para produção de caprinos e ovinos no estado do Ceará. Sobral, 1989. 58p. (Embrapa – CNPC. Circular Técnica, 9)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, 1996.
- INCRA/FAO. Novo retrato da Agricultura Familiar: o Brasil redescoberto. Brasília, 2000. 74p.
- LEITE, E. R; VASCONCELOS, H. E. M; SIMPLÍCIO, A. A: Desenvolvimento Tecnológico para o agronegócio da ovinocaprinocultura. In: IV SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, Fortaleza, CE, 2000. Anais. Fortaleza, CE, Federação da Agricultura do Estado do Ceará, 2000. p.19–33.
- SILVA, Enid R. A da. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF: uma avaliação das ações realizadas no período 1995–1998. Brasília, IPEA, 2000a. 45p.
- SILVA, Roberis, R. da. Desafios e tendências do agronegócio da caprinocultura. In: IV SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, Fortaleza, CE, 2000. Anais. Fortaleza, CE, Federação da Agricultura do Estado do Ceará, 2000b. p.34–37.